

União Brasil espera Reguffe

O senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF) precisa tomar uma decisão urgente: aceitar ou não o convite do União Brasil para concorrer pelo novo partido, que surgiu com a fusão do DEM e PSL, ao Palácio do Buriti. Há meses, Reguffe amadurece o projeto de candidatura. No Podemos, ele tem total apoio da presidente nacional, Renata Abreu, e de Sérgio Moro, que disputará a Presidência da República. Mas teria apenas 17 segundos do tempo de televisão para apresentar suas ideias e propostas. No União Brasil, serão dois minutos no primeiro turno. Reguffe precisa de um palco para prestar contas de seus mandatos. A resposta deve sair até o fim de semana.

Minervino Junior/CB/D.A Press



Novo convite

Para quem pergunta se o União Brasil vai honrar o compromisso com Reguffe, integrantes do grupo dizem que o projeto tem o aval direto do presidente nacional do partido, deputado Luciano Bivar (PE). A afinidade não é de hoje. Em 2017, antes de se aproximar de Jair Bolsonaro, Bivar convidou Reguffe para uma candidatura à Presidência da República pelo Livres, partido que sonhava criar ao lado do filho, Sérgio Bivar, com uma bandeira liberal.

Ed Alves/CB/D.A Press



Arruda X Arruda

Fraga deve se filiar ao PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, comandado no DF pela ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda. Fraga diz que, entre os Arrudas, fica com o autêntico. Referiu-se ao presidente do União Brasil, Manoel Arruda, e ao ex-governador José Roberto Arruda, também filiado ao PL.

Plano A

Escolhido oficialmente presidente do União Brasil no DF, o advogado Manoel Arruda disse, ontem, à coluna que o partido aposta em Reguffe e ele terá protagonismo na próxima eleição. Será candidato ao cargo que quiser, mas o partido aguarda resposta a um convite para concorrer ao governo. "Reguffe é o nosso plano A", diz Manoel Arruda.

Divulgação



Autonomia total

Para aceitar o convite, Reguffe fez algumas exigências: quer autonomia e liberdade total no DF. Significa que poderá escolher a chapa — com vice, senador e suplentes — além da nominata de deputados distritais e federais. O senador, se for candidato ao governo, deverá apresentar um projeto independente.

Nem Lula nem Bolsonaro

Outra exigência de Reguffe é de que o União Brasil não dará palanque no DF para a reeleição do presidente Jair Bolsonaro. Tampouco para a volta de Lula.

Frente de apoio

Nos últimos meses, Reguffe tem mantido conversas com aliados e conselheiros que deverão acompanhá-lo na campanha. Ele intitulou o grupo de "frente ampla pelo DF". Participam, além de Reguffe, o ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT), a deputada federal Paula Belmonte (Cidadania-DF), o advogado Paulo Roque, que concorreu ao Senado em 2018, e Luiz Pitiman, ex-deputado e candidato a governador em 2014.



Carlos Vieira/CB/D.A Press

Aliado

Durante todo o processo de discussão sobre quem seria o presidente do União Brasil no DF, o ex-deputado Alberto Fraga teve um insistente aliado. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que, como Fraga, estava no DEM até a fusão com o PSL. Mas Caiado foi vencido.

Isaac Nogueira/PR



Diplomático

Manoel Arruda foi diplomático. Ligou para Fraga e fez o convite para que permanecesse no União Brasil e concorresse por lá a um mandato de deputado federal. Fraga disse que não fica.



Carlos Vieira/CB/D.A Press

Candidata

A coronel da reserva Sheyla Sampaio, única mulher a assumir o comando da Polícia Militar do DF, assinou ficha de filiação no PSD e deve concorrer a um mandato de deputada distrital. Sheyla passou apenas 7 meses no cargo, no primeiro ano do governo de Ibaneis Rocha.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | VALDIR OLIVEIRA | SUPERINTENDENTE DO SEBRAE/DF

Para o gestor, investir no fomento dos negócios próprios é a única rota possível para o desenvolvimento da capital federal

Empreendedorismo é o caminho necessário

» EDUARDO FERNANDES*

Despertar nas próximas gerações a vocação para o empreendedorismo é uma alternativa para o futuro, na visão de Valdir Oliveira, superintendente do Sebrae/DF. Ao CB.Poder de ontem, programa do Correio em parceria com a TV Brasília, ele alertou para importância de olhar para a juventude como forma de fomentar o segmento de inovação e autonomia em

negócios próprios, para além da tradição de concursos públicos na capital federal.

Para a jornalista Ana Maria Campos, que conduziu a entrevista, ele também comentou a respeito das eleições deste ano, que precisam garantir ao empreendedor e ao eleitor uma sensibilidade e empatia para aqueles que foram impactados pelo momento pandêmico. "O estado precisa intervir o mínimo possível e ter o máximo de empatia", destacou.

Saiu o resultado de uma pesquisa feita pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP): O ranking das cidades empreendedoras no Brasil. Brasília não figura mais entre as 10 cidades com mais possibilidade de empreender. O que o senhor pode dizer sobre isso?

A compreensão dessa pesquisa é importante. Saímos dos 10 primeiros lugares e tivemos uma queda comparada com outras cidades. É claro que Brasília tem uma característica diferente, uma vez que é uma cidade/estado e, com isso, tem um impacto diferente. Brasília caiu

muito no ambiente regulatório. Tem um item que fala de localização, que nos deu uma pontuação pior. Quando você vai formalizar uma empresa, tem um ponto que é uma aprovação da localização, que acaba dando um prazo maior, de 13 horas e 59 minutos.

Essa localização tem a ver com o ponto exato de onde está Brasília?

A formalização de um negócio é a abertura, regularização, licenciamento e baixa. Abertura e baixa, em Brasília, está bem avançada. A parte do licenciamento é que tem muitos braços. Às vezes, você abre o negócio, mas não

Ed Alves/CB/D.A PRESS



quer dizer que está autorizado a funcionar. É pura burocracia, e não tivemos um grande crescimento nesse tempo.

Acha que os bons empresários e empreendedores acabam pagando exigências que foram criadas justamente para evitar que os maus empresários exerçam atividades ilícitas?

Eu não diria que é um problema de maus ou bons empresários. O problema não é esse, é da cultura mesmo. Quando você pega um gestor de política pública que teve essa formação,

ele sempre pensa em regras, onde não possui braços para analisar essas regras, muito menos para fiscalizar se você está ou não cumprindo. É uma forma que ele entende como proteção do interesse da sociedade. Você fica entulhado de papéis, não dá conta e coloca a culpa disso na burocracia. A culpa não é da burocracia e sim do modelo mental que tivemos ao longo do tempo para a formação do nosso estado. Não é que as pessoas sejam ruins, é o modelo mental. Precisamos, hoje, de um estado que intervenha o mínimo possível e tenha o

máximo de empatia com aqueles que eles estão atendendo.

O senhor acredita que ainda é bom abrir um negócio em Brasília?

É o único caminho possível. Brasília das décadas de 1960 e 1970, que tinha um estado provedor, não existe e nem vai mais existir. Não vamos mais acreditar nisso. Hoje, só temos um caminho para as próximas gerações: o empreendedorismo. Agora, me preocupa muito as próximas gerações, por isso, no Sebrae, estamos realizando um esforço com os nossos estudantes. Temos um programa de educação empreendedora que nos últimos três anos cresceu muito com os estudantes da escola pública.

E a pandemia que deixou as pessoas assustadas, com medo e dúvida em relação ao futuro. Isso atrapalhou o empreendedorismo em Brasília?

Mexeu muito, primeiro porque o grande legado dessa pandemia foi o empobrecimento dos mais pobres. Se falarmos de macroeconomia, indicadores econômicos, posso dizer que estamos voltando aquela república que tínhamos pavor, principalmente daquela inflação que era o grande bicho da nossa geração. A distribuição

de renda, nós perdemos. O crescimento econômico que tivemos em determinado momento também perdemos. Hoje existe um fosso muito grande entre o pobre e o rico, e isso é um problema social gravíssimo para quem quer cuidar desta cidade.

O prazo para se filiar a algum partido vai até o dia 31 de março. O senhor pensa em filiar-se a algum partido?

Eu estou avaliando essa possibilidade. Se será agora no próximo dia, no fim do ano ou ano que vem, vai depender do contexto que precisa ser avaliado.

Pensando nas eleições deste ano, quem o senhor acha que poderia ajudar nessa eleição?

Isso é difícil, porque quando você entra na disputa, significa que você escolhe lados. O governador Ibaneis tem sido extremamente cordial e parceiro comigo, pessoalmente e com o Sebrae. Agora, eu não sei quais serão os rumos políticos desse cenário aqui em Brasília, eu espero que seja um dos melhores. Creio que a eleição nacional vai influenciar aqui, porque Brasília vive muito esse cenário nacional.

*Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira